

Dias de turbulência em Timor-Leste

Publicação: [O Mundo em Português Nº62](#)

Data de Publicação: Junho/Julho de 2006

Autor: Sílvia Lima

Na origem da crise que abalou a frágil estabilidade de Timor-Leste esteve um protesto militar. Em Março, cerca de 600 militares das Forças de Defesa de Timor-Leste (FDTL) desertaram, em protesto contra alegadas discriminações étnicas no seio das Forças Armadas. Das casernas, a insatisfação estendeu-se à capital do mais novo país do mundo. A resposta do governo timorense às manifestações foi o despedimento dos militares desertados. Nas ruas de Díli, e mais tarde a partir das montanhas, estes ex-militares, que correspondiam a um quarto das Forças Armadas, continuaram a fazer ouvir os seus protestos. A eles juntar-se-iam polícias e jovens desempregados. Uma combinação perigosa, que resultou em dezenas de mortes e na fuga de milhares de pessoas, assustadas pela proporção que os confrontos armados começaram a tomar.

28 de Abril

A marcha de protesto que partiu de Taci Tolo a 24 de Abril, estava autorizada para quatro dias. Mas os militares continuavam nas ruas de Díli no quinto dia, e a eles juntaram-se jovens desempregados, que se aglomeraram junto ao Hotel Timor onde decorria uma reunião entre empresários, o presidente Xanana Gusmão, o primeiro-ministro Mari Alkatiri e alguns membros do governo. Em comunicado de imprensa, o gabinete do primeiro-ministro classificou a manifestação de «ilegal», mas os manifestantes não desmobilizaram.

Rapidamente a manifestação degenerou em violência: os manifestantes entraram em confronto com elementos da Polícia Nacional de Timor-Leste (PNTL), que guardavam o perímetro do Hotel Timor, queimaram viaturas, e depois de se deslocarem novamente para a zona de Comoro e Taci Tolo incendiaram uma centena de casas e lojas. No dia seguinte registou-se um tiroteio entre as Forças Armadas, entretanto enviadas para aquela área, e os manifestantes. Destes confrontos resultaram, segundo o governo, cinco mortes e dezenas de feridos. Mas os militares alegam que foram cerca de 60 as vítimas mortais. Responsabilizando pessoalmente o primeiro-ministro Mari Alkatiri pelos acontecimentos de 28-29 de Abril, os ex-militares começaram a exigir a sua demissão

e a constituição de uma comissão de inquérito independente, que incluísse as Nações Unidas, para a averiguação dos factos.

Milhares de pessoas começaram a sair de Díli: à violência testemunhada em finais de Abril – que Mari Alkatiri definiu como «tentativa de golpe de Estado constitucional» – juntaram-se boatos e SMS que alertavam para a intensificação dos incidentes. Os media falaram de 21 mil pessoas a abandonar as suas casas na capital timorense. A 2 de Junho contavam-se 100 mil deslocados – cerca de metade da população da capital – dentro e à volta de Díli. Números bastante elevados, ainda mais preocupantes por se temer a escassez de água e de alimentos e a falta de condições sanitárias nos campos de refugiados construídos para acolher os deslocados. Para acudir à preocupante situação humanitária destes milhares de timorenses, a ONU lançou um apelo à comunidade internacional para intensificar e acelerar a ajuda de emergência àquele país.

O pedido de ajuda

Um dia depois de terem morrido dois militares timorenses em novos confrontos com os seus antigos companheiros de armas, Timor-Leste lançou, a 24 de Maio, um apelo à Austrália, à Malásia, à Nova Zelândia e a Portugal para o envio de forças militares e policiais. Um pedido de ajuda para o restabelecimento da ordem pública, do respeito da lei, da normalidade e estabilidade. O pedido foi imediatamente aceite, e no dia seguinte um primeiro contingente de forças australianas aterrava em solo timorense. Os australianos comprometeram-se com o envio de 1 300 efectivos, três navios de guerra e helicópteros, mas a missão Astute envolve já os 2 600 homens (incluindo pessoal de apoio em Darwin). Os efectivos da GNR – 127, na totalidade – chegaram a Timor a 4 de Junho. No terreno estão já também quatro centenas de militares e polícias malaios e 160 elementos das forças de segurança neo-zelandesas.

Enquanto as tropas estrangeiras chegavam a Timor-Leste, os incidentes continuavam a abalar Díli: gangs pilhavam lojas e armazéns, incendiavam carros e casas, para não falar dos confrontos entre as forças de segurança timorenses e os ex-militares. O pessoal «não-essencial» da ONU começou a ser evacuado, assim como centenas de cidadãos estrangeiros. A 29 de Maio, o presidente Xanana Gusmão apelou à reconciliação de todos os timorenses e a 30 de Maio chamou a si as competências de segurança e defesa do país, pondo em acção os seus poderes enquanto Comandante Supremo das Forças Armadas. Dois dias depois, os ministros da Defesa e do Interior, Roque Rodrigues e Rogério Lobato, demitiram-se, assumindo responsabilidade política pelos recentes acontecimentos. A decisão resultou de uma reunião extraordinária do

Conselho de Ministros, mas já tinha sido pedida por Xanana Gusmão. Foram substituídos por Ramos Horta, na Defesa (que acumula assim com a pasta dos Negócios Estrangeiros) e por Alcino Baris, no Interior.

Apesar de a entrada das forças internacionais ter restabelecido uma certa ordem, os ânimos dos militares revoltosos não se acalmaram. Mesmo com a demissão dos ministros, a sua principal exigência, a demissão de Alkatiri, continuava sem resposta – a saída do primeiro-ministro acabou por ocorrer a 25 de Junho. Entretanto, o recém-empossado ministro da Defesa, Ramos Horta, juntamente com o chefe da missão da ONU, Sukehiro Hasegawa, manteve conversações com os militares revoltosos, primeiro com os majores Tara e Marcos do «grupo dos peticionários» (grupo que assinou a petição contra a discriminação étnica no seio das FDTL) e mais tarde com o Major Reinado, o líder dos ex-militares.

Ainda antes da sua resignação, Mari Alkatiri mostrou-se favorável a uma investigação da ONU aos acontecimentos de 28 Abril. A investigação foi já autorizada pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, que encarregou Louise Arbour, a Alta Comissária para os Direitos Humanos, de constituir a comissão investigadora.